

#### 4 - PLSP

### FEBRE MACULOSA BRASILEIRA: CASUÍSTICA LABORATORIAL NOS ANOS DE 2004 A 2005.

Santos FCP<sup>1</sup>, Colombo S<sup>1</sup>, Elvira Maria Mendes do Nascimento<sup>1, 2</sup>, Luiz Jacintho da Silva (orientador):

Área de Concentração – Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

<sup>1</sup>Instituto Adolfo Lutz, . Av Dr Arnaldo 355. CEP 01246-902, São Paulo-SP, Brasil;

<sup>2</sup>SUCEN/SP.

O Setor de Riquetsias do Instituto Adolfo Lutz realiza diagnóstico laboratorial de Riquetsias do Grupo Febre Maculosa (GFM) desde 1985. A partir de 2002 tornou-se Referência Regional (Ministério da Saúde) dando suporte laboratorial aos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul. No presente trabalho apresentamos a frequência e distribuição dos casos positivos para FM nos anos de 2004 e 2005. Foram considerados positivos para FM, amostras pareadas de soros que apresentaram pela técnica de imunofluorescência indireta (IFI) aumento de 2 títulos para IgG, ou em casos de óbitos (amostra única), título de IgM $\geq$ 64 e isolamentos positivos identificados por "Shell vial" seguido por IFI. Em 2004, dos 415 exames sorológicos realizados, 40 foram positivos, 35 (35/393-8,90%) no Estado de São Paulo e 5 (5/22-22,73%) em Santa Catarina (LACEN-SC), dos 106 isolamentos, 10 foram positivos (10/106-9,43%). Nos 48 casos de óbitos, obteve-se 13 (37,14%) positivos. Os municípios de São Paulo com maior número de casos foram: Louveira (7), Campinas (5), Piracicaba (3), Pedreira (3) e Salto (3). Outros 14 na região de Campinas e 9 na Grande São Paulo. Em 2005, dos 1368 exames, 77 foram positivos, 52 (52/1314-3,96%) no Estado de São Paulo e 24 (24/53 - 45,28%) em Santa Catarina, dos 335 isolamentos, 8 foram positivos. Nos casos de óbitos, 14 de 69 (25,45%) foram positivos. Os municípios de São Paulo com maior número de casos foram: São Paulo (8), Piracicaba (8), Campinas (5) Valinhos (5) e Santo André (3). Outros 15 foram identificados na região de Campinas, 5 na Grande São Paulo e 4 em Santo André. Estes dados laboratoriais permitem observar que a região de Campinas mantém-se como principal área endêmica de FM no Estado de São Paulo, sugerindo também a existência de áreas endêmicas no Estado de Santa Catarina.

**Suporte Financeiro:** Instituto Adolfo Lutz – PPG-CCD - SES/SP